

## A PRESENÇA DE PAULO FREIRE EM PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DO ESTADO DO PARÁ

**OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de \***

**SANTOS, Tânia Regina Lobato dos \***

### RESUMO

Neste artigo apresentam-se resultados de duas pesquisas sobre a presença de Paulo Freire em Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos de Redes Municipais de Ensino do Estado do Pará, realizadas pelo Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará, em parceria com a Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), projeto “Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção - análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1990”, financiado pelo CNPq. Tratam-se de pesquisas qualitativas, nas quais foram realizadas entrevistas com educadores vinculados a Programas de EJA, que possuem a educação freireana como base teórico-metodológica, além de levantamento bibliográfico e documental. O foco deste artigo é para a presença de Paulo Freire na vida pessoal e na prática profissional dos docentes. Um dos resultados é que Paulo Freire está sendo reconstruído pelos educadores em suas práticas, tendo por base princípios freireanos que marcaram sua vida profissional.

**Palavras-Chaves:** Paulo Freire. Alfabetização de Jovens e Adultos. Redes de Ensino. Municípios do Pará.

---

\* Pós-doutora em Educação pela PUC-RIO. Doutora em educação pela PUC-SP e UNAM-UAM-Iztapalapa – México. Professora Titular, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: [nildeapoluceno@uol.com.br](mailto:nildeapoluceno@uol.com.br)

\* Pós-doutora em Educação pela PUC-RIO. Doutora em Educação pela PUC-SP. Professora Titular, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e membro do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: [tanielobato@superig.com.br](mailto:tanielobato@superig.com.br)

**PAULO FREIRE'S PRESENT IN LITERACY PROGRAMS FOR YOUTH AND ADULTS  
AT LOCAL SCHOOLS FROM PARÁ.**

**OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de\***

**SANTOS, Tânia Regina Lobato dos\*\***

**ABSTRACT**

*In this article we show results from two studies on Paulo Freire's presence in literacy programs for youth and adults, at local schools in the State of Pará, that have been accomplished by the Popular Education Center Paulo Freire (NEP), from the University of Pará, in association with the Paulo Freire Cathedra, of Pontifical Catholic University of São Paulo, under the project "Paulo Freire today: legacy and reinvention – analysis of public education systems from the 1990s", funded by CNPq. Those were qualitative researches, in which interviews were conducted with educators linked to adult education programs, which have Freire's pedagogy as their theoretical-methodological basis, as well as bibliographic and documentary survey. The article focus on the presence of Paulo Freire in the personal life and professional practice of the teachers. One of the results points to Paulo Freire theory being rebuild by the educators in their practices, based on Freire's principles that marked their professional life.*

**Keywords:** *Paulo Freire. Youth and adults literacy. Education systems. Municipalities of Pará.*

---

\* *Post-doctor in Education by PUC-RIO. Doctor in Education by PUC-SP and UNAM-UAM-Iztapalapa - Mexico. Professor, researcher at Graduate Program in Education and coordinator of Popular Education Center of the Universidade do Estado do Pará. E-mail: [nildeapoluceno@uol.com.br](mailto:nildeapoluceno@uol.com.br)*

\*\* *Post-doctor in Education by PUC-RIO. Doctor in Education by PUC-SP. Professor, researcher at Graduate Program in Education and member of Popular Education Center of the Universidade do Estado do Pará. E-mail: [tanielobato@superig.com.br](mailto:tanielobato@superig.com.br)*

## 1 INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos resultados de duas pesquisas realizadas por pesquisadores<sup>i</sup> do Núcleo de Educação Paulo Freire do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará: “A Presença de Paulo Freire no Movimento de Educação de Jovens e Adultos - MOVA – Belém” e “A presença de Paulo Freire no Programa Brasil Alfabetizado do Município de Ananindeua – Pará,” que estão vinculadas ao Projeto de Pesquisa “Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção - análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1990”, da Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Rede Freireana de Pesquisadores, coordenado pela professora Ana Maria Saul da PUC-SP e financiado pelo CNPq.

O objetivo deste estudo é aprofundar a investigação sobre a presença e reinvenção do pensamento de Paulo Freire em sistemas públicos de educação, por meio da análise de dois Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos no Estado do Pará: o Movimento de Educação de Jovens e Adultos – MOVA da Rede Municipal de Belém e o Programa Brasil Alfabetizado - BRALF da Rede Municipal de Ananindeua<sup>ii</sup>.

O MOVA da Rede Municipal de Belém foi criado vinculado ao Projeto Escola Cabana na gestão da Frente Belém Popular<sup>iii</sup>, no período de 1997 a 2004, tendo por base o pensamento educacional de Paulo Freire e o ideal democrático da Cabanagem, movimento de resistência popular deflagrado na primeira metade do século XIX na, então, província do Grão-Pará. Teve início em 1997 como Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos (PROALFA) e, no período de 2001 a 2004, segundo mandato da gestão Frente Belém Popular, passou a ser chamado de MOVA-Belém (POJO, 2006). O objetivo da Escola Cabana era construir uma escola pública democrática e popular.

Com a mudança de gestão, em 2005, o MOVA permaneceu com o ideário freireano de alfabetização de jovens e adultos, sem vínculo com o Projeto Escola Cabana. Como Paulo Freire permaneceu no MOVA sem o projeto político pedagógico instituído na Escola Cabana?

O Programa Brasil Alfabetizado (BRALF) da Rede Municipal de Educação de Ananindeua foi implantado em 2004. Está vinculado ao Programa Brasil Alfabetizado criado, em 2003, pelo Ministério de Educação. Apesar de não estar explícita a opção pelo pensamento educacional de Paulo Freire no trabalho alfabetizador, apresenta referenciais

freireanos no seu Plano de Ação, bem como orientação freireana na formação continuada de seus educadores. Como Paulo Freire está presente no Programa Brasil Alfabetizado (BRALF)?

Consideramos importante analisar como o MOVA-Belém atualmente mantem o ideário freireano e como no BRALF-Ananindeua está presente o pensamento de Paulo Freire, na medida em que tem orientação freireana na formação de seus educadores.

Essas pesquisas são importantes pela possibilidade de se constatar a vitalidade das ideias de Paulo Freire, que no Brasil e no mundo continuam a exercer considerável influência nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, nas políticas educacionais, entre outras.

Saul (2006, p. 2) destaca a atualidade do pensamento de Paulo Freire que “vem sendo atestada pela multiplicidade de experiências que se desenvolvem tomando o seu pensamento como referência, em diferentes áreas do conhecimento, ao redor do mundo” e Nóvoa (1998, p. 187) considera Paulo Freire “um patrimônio incontornável da reflexão pedagógica atual”.

Apresentamos inicialmente as categorias freireanas identificadas nos dois Programas e, em seguida, como Paulo Freire está presente na vida pessoal e na prática profissional dos docentes da Educação de Jovens e Adultos vinculados ao MOVA - Belém e BRALF - Ananindeua.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento de Paulo Freire tem influenciado diversas experiências alfabetizadoras de jovens e adultos entre as quais, o Programa Brasil Alfabetizado do município de Ananindeua e o MOVA-Belém, ambas analisadas neste artigo.

A alfabetização de jovens e adultos ocupou um lugar privilegiado na construção do pensamento educacional de Paulo Freire. As suas experiências de alfabetização ganham destaque a partir dos anos 60 tanto no Brasil quanto nos países em que transitou no seu período de exílio, principalmente, nos países africanos como a Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Tanzânia.

Nos anos 80, na Secretaria de Educação de São Paulo, cria o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), com o objetivo de “reorganizar a escola pública, levando em conta ser necessária para as classes populares” (BORGES, 2009).

Paulo Freire (FREIRE; MACEDO, 1990), em oposição à abordagem tradicional da alfabetização, restrita à memorização de letras e sílabas, cuja aprendizagem supõe o exercício de técnicas perceptivo-motoras com atenção aos aspectos gráficos da escrita, compreende a alfabetização como um ato relacionado às experiências de vida dos sujeitos. Para ele, “o ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra” (Ibid., p. 22). Isto significa que a leitura está presente em toda a nossa vida social porque existe uma leitura de mundo, fruto da experiência da vida cotidiana e que antecede a leitura da escrita.

Para Freire (1982, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Acrescenta, ainda, que o processo de alfabetização requer conexões lógicas com o contexto vivido. “Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto leitor” (FREIRE; SHOR, 1986, p. 22).

### 3 METODOLOGIA

Comprendemos o estudo sobre o MOVA e o BRALF como uma *investigação crítica*, cuja intenção é:

encontrar, nas diferentes instâncias da política educacional implementada, em especial nas políticas de currículo, a presença e a reinvenção do pensamento de Paulo Freire. No distanciamento epistemológico, busca-se a apreensão da práxis curricular, tendo em vista flagrar, na racionalidade problematizadora, sentidos e significados capazes de fundamentar movimentos e práticas educativas comprometidas com a democratização da educação. Nessa análise também será dada atenção à explicitação dos limites explicativos e às contradições presentes na construção de políticas educacionais e práticas desse *quefazer* na educação (SAUL, 2012, p. 13).

A opção foi pelo enfoque crítico-dialético, que está atento às contradições da realidade e aos significados produzidos pelos sujeitos.

As duas pesquisas realizadas nos anos de 2013 e 2014 possuem abordagem qualitativa, que segundo Chizzotti (2003, p. 78), objetiva “mostrar a complexidade e as contradições de fenômenos singulares, a imprevisibilidade e a originalidade criadora das relações interpessoais e sociais”.

Os procedimentos adotados na pesquisa foram: levantamento bibliográfico, por meio do estudo de Paulo Freire e de autores sobre a educação de jovens e adultos; levantamento de

documentos dos dois Programas pesquisados e a realização de entrevistas com professores e coordenadores, por meio da técnica do grupo focal.

A técnica do Grupo Focal privilegia as interações grupais debatendo tema sugerido pelo pesquisador e possibilita compreender o processo de construção de percepções, atitudes e representações sociais dos grupos sociais pesquisados (ANDRADE; AMORIM, 2010).

O objetivo do Grupo Focal na visão de Gatti (2005, p. 9) é: “captar, a partir de trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiência e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos”.

Os sujeitos das pesquisas são: uma coordenadora e oito docentes pertencentes ao MOVA-Belém, e uma coordenadora e quatro professoras vinculadas ao BRALF-Ananindeua<sup>iv</sup>. Aos sujeitos foi entregue o Termo de Consentimento Livre, que foi aceito e assinado por todos os entrevistados.

Os critérios de participação no Grupo Focal foram: estar atuando no Programa como alfabetizador ou coordenador (de turma ou do Programa) no momento da aplicação da técnica e ter interesse em participar da pesquisa.

No BRALF todos os sujeitos são do sexo feminino, possuem de nove a dezesseis anos de tempo de experiência no magistério e entre dois a dez anos de atuação na área da alfabetização de jovens e adultos. Em relação à formação uma alfabetizadora possui apenas o magistério, duas estão cursando Pedagogia (superior incompleto) e uma é pedagoga com especialização em educação especial. A coordenadora de turma é formada em pedagogia com especializações em Psicopedagogia, Formação de Professores em Educação à Distância e Coordenação Pedagógica.

No MOVA-Belém a pesquisa contou com nove sujeitos, uma coordenadora e oito professores, sendo um homem e sete mulheres, que possuem de um a treze anos de tempo de experiência no magistério e também desenvolvem atividades com jovens e adultos no MOVA. Todos os sujeitos possuem formação de nível superior, com exceção de uma professora que está concluindo, ainda, o curso de Pedagogia.

A sistematização e análise dos dados foram realizadas por meio da construção de categorias temáticas, com base em técnicas da análise de conteúdo de Bardin (2002).

Para Oliveira e Mota Neto (2011, p. 164):

*As categorias temáticas* constituem o que denominamos de indicadores de análise, ou seja, fatores, aspectos, elementos do fato ou situação em estudo,

que são classificados e reunidos em eixos ou unidades temáticas a partir e com os dados coletados. Essas unidades temáticas podem ser subdivididas para facilitar a organização dos dados. As categorias temáticas também podem ser organizadas a partir de palavras-chave, de ideias fundantes ou de temas que aglutinam determinadas informações (Grifo dos autores).

Os sujeitos da pesquisa foram previamente informados sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa e consentiram em participar do estudo mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **4 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MOVA-BELÉM E BRALF-ANANINDEUA**

### ***4.1 Conceitos freireanos***

Os educadores do MOVA destacaram as categorias freireanas: o saber da experiência feito, a práxis (reflexão-ação), a pesquisa, a criticidade e a amorosidade. E os educadores do BRALF as categorias: o ser humano como corpo consciente, o saber da experiência feito, a práxis e a pesquisa como qualidade do saber docente. Os dois grupos em três categorias se aproximaram: o saber da experiência feito, a práxis e a pesquisa.

O **saber de experiência feito** é compreendido por Paulo Freire como o reconhecimento e valorização dos saberes oriundos das práticas cotidianas sociais dos educandos. Do ponto de vista epistemológico esta categoria valoriza os saberes das experiências de vida dos educandos, negados na prática educacional tradicional.

Para Freitas (2010) “o saber da experiência traduz a leitura de mundo dos educandos e deve ser tomado como ponto de partida na relação educador-educandos” (p. 365).

Afirma Freire (2007):

não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber da experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo de “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra” (p. 90).

A educadora Violeta (BRALF) destaca sobre o saber da experiência que: “Paulo Freire valoriza o indivíduo, o aluno, buscando o que ele sabe, a realidade dele, como ele vive”. E a Margarida (BRALF) explica que:

Geralmente vêm pessoas que são pedreiros, que trabalham em atividades mais pesadas e que vem de um dia a dia bem puxado. Então a gente procura trabalhar dentro da realidade, dentro do contexto daquele grupo, daquela equipe de alunos (MARGARIDA- BRALF).

A **práxis** também se apresenta como uma das categorias explicitadas pelos alfabetizadores. Para Freire (1987) a práxis é “reflexão e ação dos homens [e mulheres] sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (p. 38). Práxis que se torna libertadora ao possibilitar a reflexão crítica sobre as práticas opressoras e capaz de desenvolver ações conscientes de mudanças.

“É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo [ser humano], à qual está associada à sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis” (FREIRE, 1981, p. 17).

Práxis como síntese da teoria-prática, “na qual a prática, implicando a teoria da qual não se separa, implica uma postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe” (FREIRE, 1980, p. 80). Isto significa que a práxis está relacionada às ações de autonomia dos sujeitos no seu processo de busca do conhecimento.

Em relação à categoria **pesquisa**. O ato de pesquisar está relacionado a uma qualidade do saber docente, pois, como nos diz Freire (2007):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (p.32).

Sobre a **críticidade**, Freire (1993) chama atenção para a necessidade existencial do “pensar crítico”. “Não podemos *existir* sem nos interrogar sobre o amanhã, sobre o que virá, a favor de que, contra que, a favor de quem, contra quem virá; sem nos interrogar em torno de como fazer concreto o “inédito viável” demandando de nós a luta por ele” (p. 98).

A concepção Freireana de criticidade pauta-se em uma intervenção crítica intencional no mundo, pensada a partir de uma realidade que se impõe como ponto de partida, mas que não deixa de exigir do educador o conhecimento “novo”, que se revela pelo desafio em aprender aquilo que ainda não se sabe e que cabe ao educador desvelar junto com os alunos de forma crítica.



Outra categoria destacada pelos alfabetizadores foi a **amorosidade**. Para Freire (1981) não há educação sem amor, pelo fato dos seres humanos no processo educacional se comunicarem, se relacionarem afetivamente em busca do conhecimento.

O amor é definido por Freire (1981) como:

Uma intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro, como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro [...] Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais (...) Não há educação sem amor (p. 29).

Nesta perspectiva, a amorosidade em Freire apresenta uma dimensão política, sendo uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica:

Propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque capaz de amar (FREIRE, 2007, p. 46).

A amorosidade necessária ao ato de ensinar porque implica “conviver com o diferente. A aprender com o diferente, a respeitar o diferente” e a dialogar com o diferente (FREIRE, 2003, p. 59).

A concepção de ser humano expressa pelos alfabetizadores do BRALF foi a do ser humano como corpo consciente, isto é: “consciência intencionada ao mundo, à realidade” (FREIRE; FAÚNDEZ, 1985, p. 66), que atua, pensa, fala sobre esta realidade com outros seres humanos, que nela intervêm, transformam-na e são por ela transformados. É uma concepção de ser humano de base fenomenológica que compreende o ser humano como sujeito de conhecimento e de ação, em processo permanente de constituir-se em sua humanidade, na medida em que é um ser inconcluso.

Além desses conceitos os alfabetizadores do MOVA expressaram a **visão de mundo dialética e política** de Paulo Freire. Este autor destaca que “além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político. É por isso que não há pedagogia neutra (FREIRE; SHOR, 1986, p. 25). Na visão ainda de Freire (1982, p. 32): “a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”. Explica que “uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo” (2000, p. 32).

O ser humano ao transformar sua presença no mundo gera as possibilidades de sua humanização e das relações sociais que estabelece com o mundo. Desta forma, ao buscar a sua humanidade, supera a sua condição de opressão.

Para Freire (1987) a transformação permanente da realidade é imprescindível para a humanização de homens e de mulheres, pois estes criam e se fazem seres na história. Humanizar nesta perspectiva implica na existência de um pensar verdadeiramente crítico, pressuposto básico para à educação dialógica, cujo fim é a libertação de homens e mulheres, superando a condição opressor-oprimido.

A realidade opressora se encontra de tal forma naturalizada, que o oprimido não se vê como oprimido, assim como aquele que oprime, igualmente, não se vê como opressor. É somente diante do reconhecimento da condição de opressor-oprimido é que pode se dar a luta pela superação da contradição entre ambos, e da libertação, que no nosso entendimento é permanente. Por isso, na educação é difícil muitas vezes transformar as práticas pedagógicas tradicionais opressoras em práticas humanizadoras, pois requer um processo de reconhecimento e de constituição dos sujeitos do processo educativo, que os levem a pensar, refletir sobre o seu saber-fazer pedagógico cotidiano de forma contextualizada em um mundo complexo e globalizado.

#### *4.2. Presença de Paulo Freire na vida pessoal e profissional dos docentes*

Os entrevistados do MOVA informaram que a Pedagogia de Paulo Freire **abre horizontes** no sentido de afirmar a autoestima dos educandos e, por ser crítica, **abre a cabeça**, sendo diferente da **educação tradicional**, isto é, **conscientiza e politiza os educandos**.

Uma Pedagogia Freireana... vou usar um termo do senso comum, realmente, ela “abre a tua cabeça”, ao contrário da educação tradicional, que ela não abre. [...] E um aluno que vivenciou a escola freireana transformadora é diferente do aluno que vivenciou a escola tradicional [...] A escola freireana abre horizontes, é diferente (MERCEDES- MOVA).

No BRALF as professoras destacam em relação à metodologia de Paulo Freire, que ela se diferencia da metodologia tradicional, por não ser autoritária, não estimular a memorização

e ser sobretudo, democrática, participativa e dialógica, estimulando a curiosidade epistemológica dos educandos.

Eu passei por esse método tradicional, era na tabuada, era na palmatória, já apanhei muitos “bolos”. Mas hoje com os meus alunos eu não faço isso e não quero que eles passem por isso (ROSA BRALF).

Quem tem 40 anos, vem de uma educação tradicional mesmo, bem rígida. E hoje não, hoje em dia ela mudou. Está se inovando, temos um teórico bom, o Paulo Freire. E a gente já não faz mais porque não quer que nossos alunos passem o que a gente passou (VIOLETA, BRALF).

Eu acho que o método melhor é do Paulo Freire, então eu trabalho com esse método. O método antigo não trabalho mais. Aliás, eu nunca trabalhei, eu só estudei, eu passei e não quero passar para os meus alunos (HORTÊNCIA BRALF).

A opção pela Pedagogia de Paulo Freire apresenta-se entre as educadoras não só por compreenderem que esta proposta educacional se diferencia da pedagogia tradicional, como também terem vivenciado experiências negativas em sua formação com o método tradicional.

Os professores citam como presença de Paulo Freire em suas práticas educativas, o fato de realizarem o **diálogo** e a **roda de conversa**<sup>v</sup>.

Os docentes do MOVA utilizam como estratégia metodológica a narrativa da história de vida dos alfabetizandos. Das histórias mais significativas dos educandos são retirados os temas geradores e os conhecimentos a serem trabalhados em sala. Há uma preocupação dos educadores em trabalharem com a realidade de cada educando.

Nós trabalhamos em cima da história de vida deles, só que a gente não pega a história de vida de cada um, a gente vai pegar aquela que achamos ser a mais significativa, que realmente dá para a gente tirar várias áreas do conhecimento [...] a gente trabalha a realidade de cada aluno realmente. A realidade deles. (LAURA-MOVA).

O ato de escutar o educando, escutar sua história de vida, proporcionar-lhes espaço para que ele rememore sua história e relate com autonomia, sem medo de ser desrespeitado, pressupõe alguns princípios freireanos imprescindíveis tais como: o diálogo, ter como ponto de partida da aprendizagem o contexto sociocultural dos educandos e o respeito ao outro.

O diálogo e o ato de escutar o outro são fundamentais na perspectiva de que o educando supere a insegurança e o medo em relação às situações existenciais no processo pedagógico que esteja vivenciando. Assim, a escuta é significativa, para estabelecer processo

de verbalização e superação do medo pedagógico de se comunicar, como, também, pode gerar situações de humanização.

O ato de escuta “vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro” (FREIRE, 1997, p. 135).

A escuta faz parte da **relação dialógica** que se apresenta como uma possibilidade dos sujeitos aprenderem e crescerem juntos respeitando as diferenças. Freire (1997) enfatiza que o **diálogo** e o **ato de escutar o outro** são fundamentais nesse processo, pois o fato de existir preocupação com o outro torna essa escuta afetiva, pedagógica e dialógica. Freire (1997, p. 127-128) nos auxilia, nessa reflexão, ao enfatizar:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fossemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a *escutar*, mas é *escutando* que aprendemos a *falar com eles*. Somente quem escuta pacientemente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele.

A tolerância em Freire apresenta-se como uma:

virtude da convivência humana [...] por isso mesmo, da qualidade básica a ser forjada por nós e aprendida pela assunção de sua significação ética – a qualidade de conviver com o diferente. Com o *diferente*, não com o *inferior*. (FREIRE, 2004, p. 24).

O respeito ético é permeado por relações de alteridade e afetividade. Tentar compreender o outro como ele é, significa respeitar as suas limitações, sejam físicas, sociais ou cognitivas, valorizar e assegurar a sua autonomia como sujeito histórico e social. Neste sentido Freire (1997) nos aponta que:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros [...] O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem [...]; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que «ele se ponha em seu lugar» ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime ao cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgredir os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (p. 66).

O diálogo possibilita aos sujeitos envolvidos no ato educativo participar democraticamente, se comunicar, socializar seus saberes, aprender e ensinar. Uma relação de autêntico diálogo é aquela em que os sujeitos do ato de conhecer se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido (FREIRE, 1987).

A priorização da “relação dialógica” no ensino que permite o respeito a cultura do aluno, a valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. (FREIRE, 2006, p. 82).

O diálogo apresenta um caráter existencial, portanto, considerado intrínseco à historicidade humana, bem como possibilita reflexões acerca da realidade e a sua transformação (FREIRE; SHOR, 1986).

Para Freire (1997) as leituras de mundo e a construção dialógica de um pensar e agir crítico no mundo e a valorização da pessoa humana é resultante de práticas educativas libertadoras. A **esperança** o **diálogo**, o **respeito ao outro**, a **autonomia**, a **tolerância** e a **solidariedade** apresentadas no pensamento educacional freireano, constituem, antes de tudo, princípios éticos e atitudes perante a vida, a educação e o conhecimento.

Freire (2001) enfatiza na prática educativa o respeito entre os sujeitos, que perpassa pelo respeito a sua história, linguagem, ideologia, cor, raça, gênero, opção sexual, religiosa, etc., isto é, o respeito à diferença.

A Pedagogia Freireana também está presente na vida pessoal dos entrevistados, que não separam a prática da vida pessoal com a profissional.

Eu não me vejo em nenhuma prática que não seja freireana. Toda a minha vida tem essa conduta. Eu não separo uma coisa da outra. Eu sou e estou freireana e cada vez mais me aproximo de uma prática freireana. Mas também não me vejo em uma pedagogia tradicional (C. MERCEDES - MOVA).

Os professores destacam como influência de Paulo Freire em suas vidas: a busca pelo conhecimento, aprender a dialogar e a ter paciência com os educandos e na vida.

Paulo Freire acrescenta para mim que nós devemos ser professores pesquisadores, inovadores, temos que buscar modificar, por que a gente não tem material e a gente tem que ir buscar [...] a gente pode ver que não é para ficar só naquele mundinho de quadro e livro e sim ter que ir atrás de coisas novas para aula, não ser monótono e a gente fica satisfeito, e nós aprendemos muito com ele, é uma troca e é muito gostoso, são dez anos que eu estou no MOVA e eu aprendo muito com eles, aprendi a ter paciência, a

escutar, a falar no tempo certo, e é muito gostoso trabalhar com a terceira idade (LAURA - MOVA).

Buscar conhecimento [...] eu entendi o que o Freire queria passar para minha vida, que é buscar conhecimento. Então, para eu estar naquele espaço, eu tinha que buscar conhecimento, foi aí que eu fui para a universidade, como eu não tinha dinheiro suficiente para pagar uma universidade, fui fazer o Enem e o PROUNI. Então, Freire mudou minha vida totalmente (LIA - MOVA).

Eu aprendi a dialogar, o diálogo para mim foi muito importante, depois que eu conheci a metodologia freireana (GILDA - MOVA).

Na minha vida particular, Paulo Freire foi muito bom porque não só como os alunos lá, mas com outras pessoas que eu era líder de uma comunidade evangélica, na época, e eu começamos a desenvolver lá com ele também uma educação libertadora, e eu aprendi com Paulo Freire, e para mim foi muito bom, no caso Freire também está na minha vida pessoal, porque a gente aprendeu a ser paciente, no MOVA a gente aprende a ser paciente, dois meses sem salário, a gente aprende a ter paciência de esperar. A gente confia que vai chegar. Tudo isso é Paulo Freire (JAIR - MOVA).

O professor Jair refere-se à categoria freireana da luta política paciente impacientemente, cuja conotação está mais para a esperança da mudança, do esperar, do que de uma espera determinista da história. A confiança que vão receber os salários de certa forma é confiança na luta política empreendida.

Uma das professoras afirmou ter aprendido com Freire a amar e outra destacou o fato de ajudar ao outro por meio da prática pedagógica freireana.

O MOVA ele resume em uma palavra, amor. Se você não ama, nada acontece. Então, você tem que amar, e eu amo, eu amo as pessoas, eu amo a mim, através do MOVA, eu aprendi a amar, com a permissão do Paulo Freire (NARA - MOVA).

Eu trabalhei a história de vida de um filho de traficante, e ele dizia que tinha vergonha de ser filho de traficante que via a hora da polícia entrar na minha casa e dar um tiro no meu pai, e eu ajudei ele e hoje o J. está trabalhando na Caixa econômica, no seu primeiro emprego, e é isso que me deixa satisfeita (LIA - MOVA).

Desta forma, a educação humanista, ética, política, amorosa e crítica de Paulo Freire estão presentes na fala dos educadores do MOVA-BELÉM, orientando o seu saber-fazer pedagógico bem como na sua formação pessoal, em suas atitudes como pessoa humana.

Na narrativa das alfabetizadoras percebemos uma apropriação do referencial freireano. Pensar com Freire e agir a partir de Freire se constituem no cerne da prática pedagógica da

experiência do MOVA e BRALF. Há uma preocupação em associar o trabalho pedagógico aos princípios freireanos. Entretanto, percebe-se que há prevalência de alguns princípios, entre estes destacamos: diálogo, amorosidade e respeito às diferenças.

Amarílis (BRALF) caracteriza seu trabalho como freireano, afirmando que: “eu acho que o meu trabalho é voltado para a prática freireana, porque eu costumo trabalhar muito a oralidade, aproveitar a fala dos alunos para que através dessas falas vá criando atividades que venham ajudar a eles avançarem da fase em que eles estão”.

O enfatizado por Freire suscita estas e outras reflexões sobre a prática pedagógica, uma vez que sua proposta teórica não impõe receitas de como fazer a ação pedagógica, destacando o compromisso com a aquisição crítica do conhecimento e com o diálogo, que engrandecem e transformam pessoas em sujeitos do seu processo de construção do conhecimento.

Talvez seja essa uma das razões da proposta pedagógica freireana encontrar algumas resistências, justamente porque não há respostas prontas, pois existe a possibilidade de assegurar a todos e todas o diálogo, bem como o direito de dizer a palavra (FREIRE, 1987).

Além da oralidade outras palavras denotaram, segundo as alfabetizadoras, um perfil de trabalho pedagógico freireano: a pesquisa, o trabalho com os temas do dia a dia, as dinâmicas educativas, as atividades contextualizadas, a consideração à realidade dos educandos e o conhecimento prévio dos alunos.

A palavra **pesquisa** esteve presente nos relatos como usualmente a escola tem se apropriado, ou seja, sem o rigor da pesquisa acadêmica, mas, de forma mais simplificada e imediata com que os professores lançam tarefas aos alunos para buscar as respostas a fim de atender os conteúdos estudados: a pesquisa em jornais, revistas, a pesquisa no bairro, com os familiares. Pesquisas vinculadas aos interesses dos alunos, ao espaço e contexto aos quais estão atrelados.

Incentivar os alunos a pesquisar principalmente coisas do cotidiano deles que realmente ele precisa. Ele precisa estar conhecendo o próprio espaço dele. Então eu procuro sempre trabalhar assim, em cima do que ele realmente precisa – não que ele não venha precisar de outras coisas – mas esse é o primeiro passo (AMARÍLIS - BRALF).

Eu pesquiso muito em jornal, em revista, em livros, eu faço muitas pesquisas com eles. Então eu acho que isso já é Paulo Freire (ROSA - BRALF).

É importante que nos atentemos ao fato de que, as alfabetizadoras do BRALF, ao destacarem a pesquisa como um pressuposto da pedagogia freireana, querem enfatizar que em seu dia a dia buscam instigar os alunos à curiosidade, a buscar respostas para seus questionamentos e aos desafios que as temáticas relacionadas aos conteúdos propostos poderão suscitar.

O trabalho com os temas do dia a dia foi enfatizado como estratégia para que os alunos não faltem e, por conseguinte, não aumentem as estatísticas de evasão na EJA. “Senão eles vão embora e a gente fica sem aluno” – justificou Hortência (BRALF). A realidade dos alunos esteve muito presente nos relatos como um diferencial que eleva a autoestima dos alunos fazendo com que os mesmos se interessem mais pelas aulas e desenvolvam de modo mais satisfatório seu potencial para aprender.

Conhecer o que os alunos sabem e dominam enquanto conhecimento e senso comum enriquece a intervenção pedagógica e humaniza a relação professor-aluno que se articula a todo o momento no trabalho educativo. Há sem dúvida um esforço e uma intenção declarada em legitimar o pensamento freireano a partir do conhecimento dos saberes prévios dos educandos.

Como eu disse, eu procuro buscar o conhecimento deles, o conhecimento prévio deles para que eu possa antes de começar o BRALF procurar conhecer. Ver os alunos, conhecer a família, onde eles vivem. A gente acaba conhecendo onde eles moram. Uns tem dificuldade, vulnerabilidade social, bem então a gente pensa em observar para que a gente até planeje também (VIOLETA - BRALF).

No trabalho pedagógico do MOVA e do BRALF há traços marcantes do pensamento freireano que foram fortalecidos pelos alfabetizadores no cotidiano da sala de aula com jovens, adultos e idosos, evidenciando que Paulo Freire pode ser reinventado, recriado conforme as reflexões críticas sobre a sua proposta educacional e o contexto vivido.

É preciso entender que o ser humano dialeticamente constrói e desconstrói as estruturas sociais em um processo infindável de socializações que se dá ao longo de sua existência social. Freire (2011) enfatiza, neste sentido, que as mudanças são possíveis, a partir da interação e diálogo entre os sujeitos sociais. Portanto, a escola deve considerar o diálogo como um princípio educativo significativo, na perspectiva de assegurar as mudanças e transformações necessárias da realidade educacional e social.



## 5 CONCLUSÕES

Observamos que há uma preocupação por parte dos educadores dos dois Programas pesquisados em associar o trabalho pedagógico aos princípios freireanos: o diálogo, a amorosidade, o respeito às diferenças, o respeito ao conhecimento dos alunos, a criatividade, entre outras.

A proposta pedagógica de Freire se diferencia da educação tradicional, por ser contrária à relação de dominação do educador sobre o educando. A teoria freireana se apresenta como inovadora e diferenciada por possibilitar uma aprendizagem libertadora, crítica e transformadora das relações pedagógicas no espaço da escola. Uma aprendizagem integradora, abrangente, não compartimentalizada, não fragmentada, na qual o contexto dos educandos é considerado e há o reconhecimento dos saberes dos sujeitos. Neste sentido, há um esforço e uma intenção em legitimar o pensamento freireano a partir do conhecimento dos saberes prévios dos educandos.

Nos ambientes educativos do MOVA e BRALF entendemos que foi redimensionado o sentido da permanência dos jovens, adultos e idosos, para espaços em que se desenvolvem ações educativas, de caráter pedagógico-crítico, que possibilita enfrentar resistências e estabelecer possíveis laços de convivência fraterna, solidária, reflexiva, amorosa e esperançosa entre os sujeitos, e, ainda, romper barreiras do preconceito.

Observamos nestes espaços educativos um clima de confiança e aceitação, bem como que na narrativa dos professores foram potencializadas novos conhecimentos e a construção de ações de participação coletiva. Espaços que, no âmbito da formação dos direitos, como na construção de pedagogias específicas, apresentam resultados significativos contribuindo para a formação continuada dos educadores. A educação, como caminho para a construção da cidadania e o processo educativo com vistas à autonomia, que transforma tanto os educadores envolvidos como os educandos em sujeitos de direitos, promovendo uma educação para a autonomia e cidadania.

A ação pedagógica dialógica e humanizadora se faz presente, tanto na vida pessoal quanto profissional dos educadores do MOVA e do BRALF, há uma convivência com a diversidade etária, étnica, cultural e social dos sujeitos, bem como uma tentativa premente em enfrentar e superar os medos e os preconceitos, buscando à luz de princípios éticos freireanos estabelecer o diálogo, tornando visível as potencialidades dos sujeitos como pessoa humana,

motivando-lhes o desejo de estudar, de construir sonhos e viabilizá-los e, ainda, informando-se e formando-se em processo.

Reconhecemos que há traços marcantes do pensamento freireano na prática dos alfabetizadores no cotidiano da sala de aula com jovens, adultos e idosos dos dois Programas analisados, evidenciando que Paulo Freire pode ser reinventado, recriado de acordo com as reflexões críticas sobre a sua proposta educacional e o contexto vivido.

As mudanças são possíveis a partir da interação e diálogo entre os sujeitos sociais e a escola deve tomar o diálogo como um princípio educativo significativo, na perspectiva de assegurar as mudanças e transformações necessárias da realidade educacional e social.

Devido às opções metodológicas deste estudo, não nos foi possível mergulhar no cotidiano da sala de aula e aprofundar os estudos sobre o anunciado e o efetivado. Entretanto, consideramos importante destacar a necessidade de fortalecimento da sistematização dessas experiências, registrando-se as práticas alfabetizadoras inovadoras, os materiais didáticos construídos e os projetos implementados nas diferentes turmas dos Programas de Educação de Jovens e Adultos existentes no país.

Por fim, essas pesquisas possibilitaram aos professores discorrerem sobre suas práticas pedagógicas, suas percepções sobre o processo educativo, suas dificuldades e conquistas com a Alfabetização de Jovens e Adultos, bem como o reconhecimento do pensamento de Paulo Freire em sua vida pessoal e profissional, ao terem sobretudo aprendido a dialogar, refletir sobre a prática e a respeitar os educandos como sujeitos de sua história e conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.; AMORIM, V. Grupo focal: a pesquisa com foco na interação dos sujeitos. In: MARCONDES, M. I.; TEIXEIRA, E.; OLIVEIRA, I. A. de (Orgs.). **Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Educação**. Belém: EDUEPA, 2010. 75-90 p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2002.

BORGES, L. S. **A alfabetização de jovens e adultos como movimento**: um recorte na genealogia do MOVA. 154f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, A. L. S. de. Saber de experiência feito. In: STRECK, D.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2e. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 365-367p.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 4e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação**. 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 29ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 2003.

\_\_\_\_\_; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

\_\_\_\_\_; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_; FAÚNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

NÓVOA, A. Paulo Freire (1921-1997): a “inteireza” de um pedagogo utópico. In: APPLE, Michael W.; NÓVOA, António (Orgs.). **Paulo Freire: política e pedagogia**. Porto: Porto Editora, 1998a. p. 167-187.

OLIVEIRA, I. A. de; MOTA NETO, J. C. da. A construção de categorias de análise na pesquisa em educação. In: MARCONDES, M. I.; OLIVEIRA, I. A. de; TEIXEIRA, Elizabeth (Orgs.) **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2011. 161-179p.

POJO, O. C. **Entre Saberes e Práticas: a alfabetização de jovens e adultos no MOVA** Belém. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRJ, Natal, 2006.

SAUL, A. M. **Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção – análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos 1990**. Projeto de Pesquisa submetido ao CNPq. São Paulo, 2012.

\_\_\_\_\_, A. M. A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, vol. 1, n. 2, p. 1-16, 2006.

**Artigo recebido em 23/01/2016.  
Aceito para publicação em 25/02/2016.**

---

<sup>i</sup> Ana D’Arc Martins de Azevedo; Cristiana Gomes dos Santos; Ivanilde Apoluceno de Oliveira; Lyandra Lareza da Silva Matos; Maria de Jesus Lopes da Silva e Tânia Regina Lobato dos Santos (MOVA) e Alder de Sousa Dias; Cristiana Gomes dos Santos; João Colares da Mota Neto e Margarida Maria de Almeida Rodrigues.

<sup>ii</sup> Denominadas neste artigo como MOVA-Belém e BRALF-Ananindeua.

<sup>iii</sup> A Frente Belém Popular consistiu em uma coligação entre o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Socialista do Brasil (PSB), o Partido Comunista do Brasil (PC do B), o Partido Popular Socialista (PPS) e o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU).

<sup>iv</sup> Para preservar a identidade dos sujeitos, foram criados nomes fictícios acrescidos de MOVA e BRALF.

<sup>v</sup> A roda de conversa referindo-se ao círculo de cultura de Paulo Freire.